

# ALTACOR NO CONTROLE DO BICHO MINEIRO COM ALTA INFESTAÇÃO INICIAL NAS CONDIÇÕES DO CERRADO MINEIRO

R. Santinato – Eng. Agrônomo – MAPA-Procafé – Campin as/, E. M. Pereira – Téc. Agr. – Campo Experimental Procafé – Rio Paranaíba/MG, M. C. Fernandes – Eng. Agrônomo – Coordenador Du Pont do Brasil, F. Santinato – Agrônomo do – UNESP

Nas condições climáticas do cerrado mineiro (Alto Paranaíba, Triângulo Noroeste e Nordeste); bem como nas demais áreas de cerrado de Goiás, Bahia etc, edominampr temperaturas mais elevadas (próximas de 22 a 23°C) e baixa umidade relativa do ar (25- 45% no outono – inverno) que favorecem a infestação do bicho mineiro do cafeeiro com ciclos sucessivos e mais curtos (15-20 dias), em relação a regiões tradicionais. Nestas condições o bicho mineiro assume maior importância por reduzir a produtividade e (até 50%) decorrente das desfolhas sucessiva

Dos controles recomendados naquelas condições, o uso de fisiológicos como o nuvarulom associado a ovicida cartap e ainda um organofosforado de choque, quando necessário, tem apresentado melhores resultados, com menores problemas de desequilíbrios com outras pragas, e, maior residual.

Recentemente foi lançado no mercado um novo inseticida a base de Clorantprilprole – 350g /Kg do grupo químico Riamida – antramilica denominado comercialmente de Altacor de efeitos positivos e duradouros no controle do bicho mineiro; sendo recomendado pelo fabricante quando a infestação não for maior que 3% de folhas com larvas vivas (folhas com minas vivas).

No presente trabalho com o objetivo de se avaliar o Altacor em condições de ataque severo da praga, foi instalado em ensaio na fazenda Cruzeiro em Rio Paranaíba, em lavoura do Cultivar Catuai Vermelho IAC144, 4x0,5m (5.000 pl/ha) com 18 anos em solo LVA cerrado, altitude 890m e declive de 4%.

No início das aplicações (4/09/09) tinha-se 53% de folhas minadas e 26% de folhas com minas vivas.

Os tratamentos ENSAIADOS FORAM:

1. Testemunha (T)
2. Padrão 1 – Galasy 0,3l /ha (PG).
3. Altacor 60g /ha (A60).
4. Altacor 90g /ha (A90).
5. Altacor 120g /ha (A120).
6. Padrão 2 – Galasy 0,3l + Cartap 0,75Kg + 0,5l Hostation /ha (PGCH).
7. Altacor 60g + Cartap 0,75Kg + 0,5l Hostation /ha (A60CH).
8. Altacor 90g + Cartap 0,75Kg + 0,5l Hostation /ha (A90CH).
9. Altacor 120g + Cartap 0,75Kg + 0,5l Hostation /ha (A120CH).

O delineamento experimental adotado foi de blocos ao acaso com 30 plantas, sendo úteis as seis centrais. As avaliações foram feitas com 50 pares de folhas no terço médio superior dos cafeeiros (3º e 4º pares) por parcela aos 7, 14, 31 e 60 dias após aplicação, com acompanhamento até os 90 dias. Na aplicação utilizou-se calda de 500l /ha, e, os demais tratamentos fitossanitários culturais e nutricionais seguiram as recomendações do MAPA-Procafé para a região.

**Quadro 1- Percentagem de folhas minadas e folhas com minas vivas aos 7, 14, 31 e 60 DAT**

Tratamentos	Folhas Minadas %FM				Folhas com Minas Vivas %FMV			
	7 DAT	14 DAT	31 DAT	60 DAT	7 DAT	14 DAT	31 DAT	60 DAT
1- Testemunha	72,0 a	73,5 a	87,5 a	71,3 a	62,5 a	51,0 a	58,5 a	50,5 a
2- PG	64,0 ab	72,0 a	61,0 b	53,2 b	48,0 cb	26,0 b	8,5 b	9,0 b
3- A60	59,0 ab	63,0 a	51,0 b	48,2 b	37,5 bc	7,8 c	3,0 bc	1,5 bc
4- A90	57,5 ab	59,0 a	52,5 b	47,5 b	34,4 bc	4,5 c	0,0 c	0,0 c
5- A120	59,0 ab	61,5 a	46,0 b	52,5 b	33,0 bc	6,0 c	1,0 bc	0,0 c
6- PGCH	46,5 b	52,5 a	51,0 b	49,0 b	26,0 c	10,3 bc	6,5 bc	2,5 bc
7- A60CH	47,0 b	55,0 a	46,0 b	40,8 bc	24,5 c	11,0 bc	3,5 bc	1,5 bc
8- A90CH	46,0 b	60,5 a	45,5 b	44,6 bc	24,5 c	10,0 bc	6,5 bc	0,0 c
9- A120CH	49,0 b	58,5 a	39,0 b	39,0 bc	27,5 c	8,0 c	1,5 bc	0,7 c
CV% Tukey	14,55	21,91	17,45	21,36	19,10	45,46	36,49	19,36

Obs: Aos 90 dias com ocorrência de chuvas a testemunha ainda permanece com 27% de folhas com minas vivas e os tratamentos praticamente zeraram, considerando que o padrão 1 e padrão 2 receberam novas aplicações fisiológico + ovicida + org anofosforado e os demais não necessitaram, estando zerados.

## Resultados e conclusões.

Os resultados obtidos acham-se no quadro 1 (Folhas Minadas e Folhas com Minas Vivas) e no gráfico 1 (Folhas com Minas Vivas) para melhor visualização dos resultados. Pelo quadro 1 observa-se que aos 7, 14, 31 e 60 a percentagem de folhas minadas (FM) sofrem reduções significativas a partir do 14º dia após aplicação de forma similar a todos os tratamentos, indicando a permanência das folhas presas ao cafeeiro, sem desfolha. Para folhas com minas vivas (FMV) aos 7 DAT, a redução é mais intensa nos tratamentos com ovicida e choque (6 a 9); embora tenha observado que as larvas já não estavam em atividade plena nos tratamentos sem os mesmos. Aos 14 DAT os tratamentos 3 a 5 (Altacor sozinho) se destacam significativamente superiores em relação ao padrão PG – padrão PGCH e as misturas de Altacor com Cartap e Hostation, demonstrando não ser necessária a adição ovicida e organofosforado ao mesmo. Aos 31 DAT o melhor tratamento é Altacor 90g/ha (tratamento 4) em segundo plano, os tratamentos 3, 5 e de 6 a 9. Aos 60 DAT o Altacor 90g e 120g/ha são os melhores isolados ou em associação com ovicida e organofosforado. No padrão 1 (só Galasy) a infestação ainda é alta com 9,0% exigindo tratamento com ovicida e choque e no padrão 2 acha-se com valores que necessitam nova aplicação somente com o fisiológico.

## Conclusões.

Nas condições do ensaio pode-se concluir que:

1. O Altacor é altamente eficiente no controle do bicho mineiro em alta infestação (> de 50% folhas minadas).
2. O Altacor isoladamente em qualquer das doses (60-90-120g /ha) estudadas mostrou-se superior ao padrão 1 (Galasy 0,3l/ha) ou padrão 2 (Galasy 0,3l/ha + Cartap 0,75Kg + Hostation 0,5l/ha).
3. A dose de 90g/ha é indicada por ser igual a 120 e superior a 60g/ha.
4. O Altacor dispensa associações com ovicidas e organofosforados.
5. O Altacor apresenta ação imediata com as larvas não se alimentando e alta persistência (residual) maior que 60 dias.